

As críticas de Salvador

por Maria José Quadros
de Salvador

Os participantes do XI Congresso Brasileiro dos Economistas encerraram ontem o evento manifestando preocupação com os rumos da política econômica em curso e pedindo a retomada imediata do desenvolvimento, como condição essencial para a consolidação de uma economia estável e mais justa.

No documento final do encontro, a Carta de Salvador, os economistas criticaram as autoridades econômicas que, "movidas pelo aparente sucesso do plano de estabilização, reafirmam uma obstinação em seguir adiante nos rumos definidos inicialmente, idêndependente do quadro geral de sequelas que vem se verificando".

Eles salientam que o corpo profissional de economistas não pode se confundir com os gestores da política econômica, cabendo-lhes uma análise acurada e imparcial do que vem acontecendo. "É preciso reafirmar que não existe uma lógica inexorável que imponha ao país uma integração subordinada na

cena econômica internacional e um ajuste neo-liberal economicamente concentrador e socialmente excludente", diz o documento.

Para os congressistas, o que existe é um conjunto de decisões de natureza eminentemente política e de total responsabilidade do atual governo, no qual não há como deixar de criticar a política econômica e financeira, "que beira a irresponsabilidade, com a manutenção de taxas de juros estratosféricas" que, entre outras mazelas, inibem o investimento e a atividade econômica.

A Carta critica ainda a política cambial, que na opinião dos economistas deteriora a capacidade competitiva do país, a política de privatizações "regida por ótica meramente financeira de curto prazo", a ausência de uma política agrícola consistente e de políticas de desenvolvimento regional, a inexistência de uma política clara de inserção internacional, particularmente na área industrial e de comércio exterior, dentre outros aspectos da política econômica do governo. ■